



## GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

### **?Tour pelo meu corpo?: narrativas de mulheres com deficiência no YouTube**

**Autoria:** Fernanda Cristina Ferreira Nunes

Este work é parte da pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada ?Empoderar é conhecer o seu poder?: estética e potência nas narrativas de mulheres com deficiência no YouTube. A investigação engloba os campos dos Estudos sobre Deficiência e das Humanidades Digitais, endossando as discussões sobre etnografia online e a compreensão da internet como nova possibilidade analítica. O objetivo mais amplo é compreender as dinâmicas envolvidas no ?empoderamento? virtual, por mulheres com deficiência, no YouTube. Neste recorte, destacam-se as noções de corpo representadas verbal e visualmente. A metodologia da pesquisa envolve a análise etnográfica dos conteúdos disponíveis em dois canais, no YouTube, que focalizam um viés não-biomédico de narrativa da deficiência. O primeiro se chama ?Vai uma mãozinha aí??, produzido por Mariana Torquato, que nasceu com agenesia de membro. Em 2018, este canal alcançou a marca de 100.000 usuários inscritos, sendo ?Tour pelo meu corpo? um dos vídeos com maior número de visualizações. O segundo é realizado pela transexual cadeirante Leandrinha Du Art, nascida com uma síndrome genética rara. Em 2017, ambos os canais conquistaram projeção midiática nacional e participaram de eventos de grande porte, além de programas televisivos e matérias de jornais e revistas. A internet e o YouTube, em especial, vêm se mostrando como ferramenta de comunicação e de visibilidade social por excelência. Hoje, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de usuários do YouTube, atrás apenas dos Estados Unidos. Não é novidade que a popularização da internet, em meados da década de 1990, trouxe consigo outras formas dos indivíduos se relacionarem e experimentarem a própria condição. O fato é que tecnologias digitais promovem efeitos na vida social e econômica das pessoas. Para além de representar um espaço que facilita a comunicação, é um nicho mercadológico, que profissionaliza ?influenciadores digitais? e monetiza a ?intimidade pública?. Em comum, os canais abordados na pesquisa discutem gênero, corpo e sexualidade, sob a perspectiva do que denominam como ?empoderamento? (categoria êmica). No YouTube,



há uma variedade de canais sobre os mais diferentes assuntos. Chama a atenção o fato dos conteúdos estudados se desvincularem de perspectivas religiosas ou baseadas na comoção ou no argumento da ?superação? (tragédia pessoal). Resultados parciais da pesquisa também indicam que, apesar de compartilharem o foco na aceitação do corpo deficiente, os canais ?Vai uma mãozinha aí?? e ?Leandrinha Du Art? se afastam quanto às dinâmicas de narrativas. Se, por um lado, a deficiência física é explorada de forma ?irônica e bem-humorada? a partir do movimento "body positive?", por outro, é locus de militância partidária e política.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

